

Director: Sérgio Armindo

Registo No. 54/GABINFO/DEC/2007

Localização: Av. Acordos de Lusaka no. 2703, Cel: 84 01 35 799 ou 82 81 32 510

Email: sugestaojornal@yahoo.com.br ou jsugestao@gmail.com

Jornal Sugestão: O intermediário entre o povo e mundo, todos os dias úteis.

Leia e divulgue o Jornal Sugestão, todos os dias.

147 hectares totalmente perdidos

Ciclone Eloise agrava pobreza de cerca de 2.830 famílias na Zambézia

O ciclone Eloise que, de 22 a 23 de Janeiro presente fustigou a Zambézia, afectou cerca de 2.830 famílias desta província, para além da total destruição de 147 hectares com produtos agrícolas diversos e outros 550 espaços de cultivo parcialmente inundados.

Na província da Zambézia, o ciclone fustigou, principalmente, os distritos do Chinde, Luabo e Inhassunge, seguido de Pebane, Maganja da Costa, Namacurra e Quelimane. Esta catástrofe agravou o nível de pobreza da Ofélia Pedro, 15 anos de idade, 10ª classe, residente no bairro costeiro de

Incidua, um dos mais vulneráveis a desastres naturais em Quelimane.

“Esta tempestade fez com o que o meu pai não fosse à pesca durante três dias deixando, assim, de nos providenciar peixe para consumo, em casa, e o restante para a venda e garantir a nossa subsistência”, diz Ofélia, contando também que a mesma situação fez com que uma das suas irmãs que, na altura, padecia de malária não fosse ao centro de saúde porque as estadas estavam todas alagadas.

“Na nossa comunidade esta chuva foi vista como uma maldição”, diz a menina, que apesar de ainda nova

mostrou-se bastante conscientes dos dados causas pelo ciclone, apontando ainda o facto da sua zona estar localizada junto ao mangal como uma das situações que a torna mais vulneráveis a fúria do mar.

Virgínia Dias, 14 anos e a frequentar a 11ª classe na Escola Secundária Filipe Jacinto Nyusi, também em Quelimane, disse que devido ao impacto do ciclone a sua escola ficou alagada de água, “o que fez com que perdêssemos dois dias de aulas”.

“O percurso para escola é bastante difícil porque as estradas estavam cheias de água”, lamentou,↓

PUBLICIDADE

45G

Toda a hora
por metade
do preço

Digita *248#
Termos e condições em aplicável.



O futuro é tudobom.

Vamos?

The Vodacom logo, consisting of a stylized red and white circular icon followed by the word 'vodacom' in lowercase.

pedindo às autoridades governamentais para “façam de tudo para edificar infraestruturas fortes para proteger as pessoas deste tipo de

fenómenos”.

Para apoiar as comunidades afectadas pela tempestade, de imediato, a World Vision-Moçambique iniciou com

trabalhos de avaliação dos reais impactos do ciclone para possível intervenção e assistência às populações das zonas mais atingidas na Zambézia.

Em menos de 48h:

Porto da Beira reabre e está completamente operacional após a passagem do Ciclone Eloise

Depois do Ciclone Tropical Eloise ter atingido a costa moçambicana na noite do dia 22 de Janeiro e madrugada do dia 23 de Janeiro corrente e ter afectado a Província de Sofala, mais concretamente a Cidade da Beira de forma particular, o Porto da Beira voltou à sua normalidade e actividade plena em menos de 48 horas.

Foi no dia seguinte ao ciclone, domingo, 24 de Janeiro, que as operações no porto começaram a voltar ao seu ritmo normal, com a reactivação do fluxo de entrada e saída de camiões e no dia seguinte, a atracação do primeiro navio. Um autêntico tempo recorde que demonstra mais uma vez a resiliência deste que é um dos mais importantes

provedores de serviços portuários para Moçambique e o hinterland face à ocorrência de fenómenos naturais.

Recorde-se que as operações do Porto da Beira foram encerradas como medida de segurança, com vista a minimizar o impacto do Ciclone Eloise.

Verde Azul promove Economia Azul e educação ambiental nas escolas de Maputo

Através do projecto “Escola Ecológica-Sementes para o Futuro”, a Verde Azul, uma empresa ligada ao desenvolvimento e gestão de projectos ambientais, promoveu, recentemente, campanhas de educação e sensibilização a alunos, professores e auxiliares administrativos de sete (7) escolas primárias da província de Maputo. A iniciativa contou com o apoio da Cooperativa de Educação Ambiental-Repensar em parceria com a AMAIA (Associação de Moçambicana de Avaliação de Impacto Ambiental), CDM (Cervejas de Moçambique) e a Associação Yinguissa.

No âmbito do projecto, a Verde Azul realizou campanhas de sensibilização

sobre a importância de conservar a biodiversidade organizando palestras de sala em sala e nos pátios escolares. Adicionalmente, disponibilizou material didático com forma de incentivar os alunos a investigar e compreender o meio ambiente. Também promoveu campanhas de limpeza na praia da Costa do Sol, acções de conservação da água e de plantio de árvores.

O projecto em questão engloba a Escola primária completa do Jardim, a Escola Primária Completa Costa do Sol, a Escola Primária Completa 24 de Julho, o Colégio Arco-Íris, a Escola Comunitária Hitankula e a Escola Primária Completa Gungunhana.

Segundo Bruno Dias, oficial de comunicação da Verde Azul, algumas das actividades incluíram “capacitação de vinte e cinco (25) alunos pertencentes às 4ª, 5ª e 6ª classes, revitalização do Clube Ambiental escolar, educação para gestão de resíduos sólidos e líquidos”.

Sobre a promoção da Economia Azul, a Verde Azul acredita que a prática pode catapultar o desenvolvimento económico de Moçambique tornando o país numa fonte de conhecimento em matéria de conservação marítima. As oportunidades que existem na área da investigação científica e conservação podem criar mais postos de trabalho e negócios ligados à área. As↓

campanhas da Verde Azul no tocante à Economia Azul baseiam-se no facto de que mais de 60% da população moçambicana vive ao longo da costa marítima, o que proporciona o encontro dos rios e o enriquecimento das paisagens naturais adjacentes. Os mangais, os recifes, os rios e as espécies marinhas fazem parte de ecossistemas complexos e simbióticos, quando um destes ecossistemas sofre mudanças, o impacto sente-se ao longo de toda a cadeia de valores, reduzindo a resiliência do país às mudanças climáticas e exacerbando eventos

extremos que afectam directamente a segurança da população e seus meios de vida.

Assim, a Verde Azul acredita ser fundamental mitigar os impactos da poluição marítima e potencializar os recursos marinhos, implementando e monitorando novas políticas ambientais que protejam os ecossistemas e que promovam as comunidades locais. Kemal Vaz, director geral da Verde Azul, acredita ser "necessário um maior envolvimento do governo e das

autoridades fiscalizadoras em parceria com a sociedade civil e o sector privado". É necessário consolidar os mecanismos e as políticas ambientais de modo que exista maior coordenação entre as comunidades, os mecanismos de protecção costeira, o governo e o sector privado".

Tendo em conta os desafios impostos pela pandemia, a empresa tem implementado novas metodologias e sistemas de prevenção contra a Covid-19 em todos seus projectos, desde o distanciamento social, desinfectação das mãos ao uso correcto da máscara.

Sofala: Alunos falham exames devido ao ciclone Eloise

Na terra do Chiveve, Beira, milhares de alunos da 7ª classe não puderam realizar os exames por causa do ciclone tropical Eloise. Muitas escolas ficaram inundadas. Outras estão a servir de abrigo para famílias deslocadas. Citado pela DW Africa, Valentim conseguiu realizar o exame de português da 7ª classe na segunda-feira (25.01), dois dias depois da passagem do ciclone Eloise.

No entanto, milhares de outros alunos não puderam fazer o exame, porque as suas escolas ficaram inundadas ou estão a servir de abrigo temporário às muitas famílias que viram as casas destruídas, devido às fortes rajadas de

vento e precipitação.

Foi o que aconteceu nos distritos de Búzi, Machanga e Nhamatanda.

"Todas as escolas da vila sede de Búzi estão inundadas, e mais localidades estão a mover as pessoas para Guara-Guara. Em Machanga, a directora disse-me a mesma coisa, que está tudo inundado, não tinha como transitar de um lugar para outro", explica o director provincial da Educação em Sofala, Tomás Viageiro.

Segundo o responsável, há localidades que estão incomunicáveis desde sábado, e é preciso evitar ao máximo colocar as crianças em risco.

Centros de acolhimento

A prioridade neste momento é apoiar as famílias desalojadas e levar as pessoas para zonas seguras. Com a passagem do ciclone Eloise, mais de oito mil pessoas ficaram sem teto, no centro de Moçambique. Pelo menos 176 mil pessoas foram afectadas.

Tomás Viageiro refere que algumas escolas estão a servir de centros de acolhimento transitórios para os deslocados, algo que também impede a realização dos exames nestes lugares. No entanto, já foram apontadas alternativas, segundo o director provincial da Educação.

"Nós já havíamos feito um plano...↓"

Publicidade

Estamos mais perto de si visite-nos

JÉSSICA
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JÉSSICA
Av. Marlen Nguambi 813 R/C
Tel: 21326685 Cel: 82/841283830/845227671
Maputo - E-mail: napamaa@gmail.com

JECKA
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JECKA
Av. de Moçambique, bairro do Zimpeto
perto do antigo controlo, Maputo
Cel: 82/841283830/845227671/825886159
Email: ecjecka@gmail.com

PALÓ
ESCOLA DE CONDUÇÃO

PALÓ
Av. de Moçambique n° 14 - Benfica
Tel: 826072876-82/841283830/845227671
Email: ecpalo@gmail.com

ÉNIMO
ESCOLA DE CONDUÇÃO 2

ÉNIMO
Rua Samora Machel n° 94 - Vila de Boane
Cel: 82/86 7153221 - 82/841283830/845227671
Email: ecenimo2@gmail.com

para as escolas que não reunissem condições, seja por estarem danificadas ou por servirem de centros transitórios de acomodação das famílias que sofreram o impacto de ciclone", informou. "Os estudantes foram avisados com antecedência para se deslocarem para as escolas próximas, para poderem realizar os exames". Contudo, se os alunos falharem a segunda chamada, prevista para o início de Fevereiro, poderão ser submetidos a exames especiais, numa data ainda a anunciar.

Novos membros da CNE:

Sala da Paz pede reforço da integridade dos processos eleitorais

A Sala da Paz, uma Plataforma da Sociedade Civil que monitora os processos eleitorais em Moçambique, apelou recentemente aos novos membros da Comissão Nacional de Eleições (CNE), recentemente empossados, a contribuírem para melhorar a integridade dos processos eleitorais em Moçambique, observado as leis, pautando sempre na busca de consensos e mantendo diálogo aberto e permanente com os partidos políticos e com demais actores interessados nos processos eleitorais.

Para a Sala da Paz, passados 30 anos desde que o país instituiu formalmente a democracia multipartidária, um período em que foram organizadas seis eleições gerais, cinco eleições autárquicas e três eleições provinciais, a organização considera haver experiência necessária e capacidade para que Moçambique possa fazer parte de países que realizam processos eleitorais transparentes cujos resultados sejam credíveis e aceites pelos principais actores.

Independentemente da sua proveniência, a lei da CNE protege a cada um dos membros ao estabelecer que os mesmos são inamovíveis, pelo que no exercício das suas funções, espera-se que não representem às instituições públicas ou privadas, organizações políticas ou sociais de proveniência, pautando a sua conduta

no base da independência, imparcialidade e responsabilidade, contribuindo desta forma para a lisura dos processos eleitorais.

Para a Sala da Paz, já não é justificável que os processos eleitorais continuem a ser caracterizados por acusações de fraude, manipulações (do recenseamento e dos resultados eleitorais), troca de resultados, falsificação de editais, distúrbios na hora de votação e de contagem de votos, deficiente credenciação dos observadores entre outras situações, que mesmo que ocorram de forma isolada contribuem para manchar todo o processo eleitoral retirar confiança dos actores envolvidos.

“Veze há em que a fraca integridade dos processos eleitorais conduziram a contestações que evoluíram à violência político-militar, provocando danos humanos e materiais”, remetendo a população a uma situação de dor e sofrimento.

A Sala da Paz espera que no exercício das suas funções, a CNE seja mais aberta e dialogante, partilhando publicamente os seus planos de actividades e aprimorando os mecanismos de participação e contribuição dos diferentes actores políticos, a sociedade civil, os cidadãos em geral.

No entendimento desta plataforma, entre as lições que podem ser tiradas

dos processos passados, o órgão deve considerar seriamente a mobilização prévia dos recursos para o seu funcionamento dentro dos prazos a serem estabelecidos em calendários eleitorais, a realização de campanhas de educação cívico-eleitoral de forma permanente, sendo mais vigorosos no período eleitoral de modo a reduzir os níveis de abstenção eleitoral, adoptar abordagens inovadoras e aprimorar o uso de plataformas digitais de comunicação, analisar os constrangimentos logísticos que têm sido característicos em processos eleitorais, com impacto negativo no cumprimento das metas, horários e/ou calendários de recenseamento eleitoral bem como de votação, planificação atempada do processo formativo, para garantir o aprimoramento da legislação eleitoral por parte dos Órgãos de Gestão e Administração Eleitoral a diferentes níveis e dos principais actores do processo, assegurar a credenciação atempada de delegados dos partidos, dos observadores eleitorais e jornalistas, tendo em conta a tendência recente de cada vez mais solicitar-se estes serviços, entre outras.

A integridade dos processos eleitorais não depende exclusivamente da CNE

Ciente que a Comissão Nacional de Eleições tem responsabilidades...↓

acrescidas na credibilização e integridade dos processos eleitorais, a Sala da Paz recorda, em seu comunicado, que tal responsabilidade não é exclusiva a este órgão, sendo por isso necessário que todas as forças vivas da sociedade se esforcem a desempenhar o seu papel da melhor forma possível.

Este alerta é sustentado pela percepção desta organização segundo a qual a integridade de processos eleitorais depende também, entre outros aspectos, de instituições fortes, que garantam a criação de ambiente favorável ao exercício da liberdade do exercício do voto, garantindo igualmente a transparência e justeza do processo. Daí que a agremiação faz um

apelo para que cada actor se engaje de forma enérgica e efusiva em contribuir, dentro dos ditames legais, para o fortalecimento da integridade dos processos eleitorais.

A punição exemplar dos infractores da legislação, a disponibilização atempada dos recursos necessários para as operações eleitorais, julgamento justo dos crimes e ilícitos eleitorais, criação de garantias de segurança aos cidadãos e demais actores políticos no exercício dos seus direitos, fornecimento de informação de qualidade aos cidadãos, são alguns dos aspectos importantes cuja garantia não seria possível sem o envolvimento de entidades públicas e privadas com as devidas responsabilidades no processo.

Assim, a Sala da Paz apela às entidades governamentais competentes, aos partidos políticos, sociedade civil, comunidade internacional, órgãos de comunicação social, cidadãos no geral, a contribuírem da melhor forma possível para a integridade dos processos eleitorais, um dos indicadores importantes do nível de democraticidade de um país. "O envolvimento adequado de todos estes actores irá contribuir em grande medida para que os resultados dos futuros processos eleitorais reflectam de facto a vontade dos cidadãos e que todos os actores relevantes não se sintam prejudicados no processo".

Missão da União Africana escala Moçambique para avaliar modalidade de apoio

Uma missão da União Africana vai avaliar, em Moçambique, o apoio necessário à luta contra o terrorismo. "Não somos insensíveis ao que se passa em Moçambique", disse o presidente da Comissão da UA, Moussa Faki Mahamat.

"Não somos insensíveis ao que se passa em Moçambique. A União Africana está empenhada na luta contra o terrorismo, seja no Sahel, seja na bacia do Chade, seja no Mali ou em Moçambique", afirmou esta terça-feira

(26.01) Moussa Faki Mahamat, questionado pela Lusa, depois de se reunir, na Praia, com o Presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca.

O responsável avançou que uma missão daquela organização a Moçambique vai avaliar nos próximos dias "a modalidade prática de apoio da União Africana à luta contra o terrorismo", referindo-se à insurgência armada na província de Cabo Delgado, no norte do país.

"Mas agimos com base no princípio da

subsidiariedade. Moçambique pertence à zona da SADC [Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral], pelo que é na zona da SADC que o assunto tem sido abordado e temos estado em contacto com a SADC e com Moçambique", recordou o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Chade, que está em final de mandato e é recandidato, único, ao cargo, nas eleições previstas para fevereiro.

UE reforça cooperação

Publicidade

Estamos mais perto de si visite-nos

JÉSSICA
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JÉSSICA
Av. Marien Nguambi 813 R/C
Tel: 21326685 Cel: 82/841283830/845227671
Maputo - E-mail: napamaa@gmail.com

JECKA
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JECKA
Av. de Moçambique, bairro do Zimpeto
perto do antigo controlo, Maputo
Cel: 82/841283830/845227671/825886159
E-mail: ecjecka@gmail.com

PALÓ
ESCOLA DE CONDUÇÃO

PALÓ
AV. de Moçambique n° 14 - Benfica
Tel: 826072876-82/841283830/845227671
Email: ecpalo@gmail.com

ÉNIMO
ESCOLA DE CONDUÇÃO 2

ÉNIMO
Rua Samora Machel n° 94 - Vila de Boane
Cel: 82/86 7153221- 82/841283830/845227671
Email: ecenimo2@gmail.com

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, disse na segunda-feira (25.01), em Bruxelas, esperar que, "nas próximas semanas", seja alcançado um "quadro de cooperação reforçada" entre União Europeia e Moçambique, para enfrentar a "situação gravíssima" em Cabo Delgado.

Em declarações em Bruxelas, onde participou numa reunião dos chefes de diplomacia da UE, Santos Silva deu conta que explicou aos seus homólogos a "missão política" que realizou na semana passada a Maputo, "para exprimir a solidariedade europeia com a situação gravíssima que Moçambique enfrenta na sua luta contra o terrorismo e a insurgência na província de

Cabo Delgado". Lembrando que realizou esta missão "como representante do alto-representante para a Política Externa e de Segurança da UE", Josep Borrell, o ministro português reiterou que "os objetivos desta missão política foram todos cumpridos [...] e pude recolher as prioridades muito claras das autoridades moçambicanas, que querem maior cooperação da Europa na área da ação humanitária, na área do apoio ao desenvolvimento e na área da segurança", disse.

Nesta última área, Moçambique pretende sobretudo "apoio à formação e ao treino de forças militares especiais, assim como através da provisão de equipamento e de

capacidade logística", precisou Santos Silva.

"Ao mesmo, as equipas técnicas dos dois lados começaram a trabalhar e, portanto, a minha expectativa é que nós, durante as próximas semanas, possamos chegar a um quadro de cooperação reforçada com Moçambique", afirmou.

A violência armada na província Cabo Delgado, norte de Moçambique, onde se desenvolve o maior investimento multinacional privado de África, para a exploração de gás natural, está a provocar uma crise humanitária com mais de duas mil mortes e 560 mil pessoas deslocadas, sem habitação, nem alimentos, o que levou as autoridades moçambicanas a pedir auxílio à UE.

Lançamento da obra “O Alívio à Pobreza em Moçambique: Uma perspectiva Ético-Cristã”

O Instituto Superior de Estudos de Defesa “Tenente-General Armando Emílio Guebuza” (ISEDEF) realiza, no próximo dia 29 do mês em curso, a cerimónia de Lançamento da 1ª Edição da Revista Científica sobre Defesa e Segurança e da obra “O Alívio à Pobreza em Moçambique: Uma perspectiva Ético-Cristã” da autoria do Coronel e docente do ISEDEF, o Prof. Doutor João Domingos Aleixo.

A Revista Científica que é lançada no ano que o ISEDEF completa dez anos da sua criação, é uma publicação que

aborda assuntos sobre Defesa e Segurança através de produção e divulgação de trabalhos de investigação na área de ciências Militares e afins para o fortalecimento da coesão e do pensamento estratégico nacional, envolvendo docentes e outros pesquisadores nacionais e estrangeiros.

Enquanto isso, a obra “O Alívio à Pobreza em Moçambique: Uma perspectiva Ético-Cristã” da autoria do Coronel e docente do ISEDEF, o Prof. Doutor João Domingos Aleixo resulta

das suas pesquisas académicas e procura dar subsídios para o alívio à pobreza em Moçambique numa perspectiva ético-moral ou isenta de corrupção.

A cerimónia a ser presidida por Ministro da Defesa Nacional, Jaime Bessa Neto e contará com presença de Sua Excelência Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, General de Exército Eugénio Mussa, Oficiais Gerais, Académicos, entre outros convidados.

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

COVID-19
WebSite
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2



Mande mensagem com a palavra "Ola"
para (+258) 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:



4



Faça Auto-avaliação
de risco de contaminação
por COVID-19

Visite o site:
www.riscocovid19.misaugov.mz